



Ata da Reunião Bimestral dos Representantes de Sala com a Stance Dual

Data: 07/05/2024

Presentes:

Diretoria PTA: Debora Greve (K2), Mariana Roquim (on-line), Tatiana Santos.

Representantes no presencial: Natasha Yoshida (K1), Itiara Enger (K2), Giovanna Iaconelli (K4A), Larissa Queiroz(Y2A), Renata Kamitsuji (Y2B), Fernando Chertman(Y2B), Débora Kirschbaum (GT DI), Ticiane Lima (Y4B), Michele Uchoas(Y5B).

Representantes on-line: Thais Cusatis (K5A), Leila Rocha(Y2A), Sue Oyafuso(Y2C), Fernanda Seguro (Y4B), Mariane Maeda (Y3B), Rebeca Penteado(Y5A).

Stance Dual: Eliana, Favilli, Patrícia Sampaio e Ana Claudia Correa.

1. Ajuda Emergencial para o Rio Grande do Sul

Eliana pediu a inclusão desse ponto de pauta para informar que a escola conseguiu uma parceria com um grupo de voluntários da “AE! RS” que disponibilizou 1 caminhão com capacidade de 18 toneladas, para o envio de doações emergenciais para o Rio Grande do Sul. A escola vai enviar mensagem no aplicativo, orientando as famílias como proceder. Eliana pediu para reforçar a importância da participação das crianças no momento da separação ou do envio da doação, pois isso estimula a empatia. A escola vai receber kits de higiene pessoal, kits de limpeza, fraldas infantis e geriátricas e água mineral.

Essa campanha pode ser divulgada para a Comunidade, logo é possível divulgar e arrecadar doações com vizinhos e amigos também.

2. Lição de Casa – dúvidas: propósito, quantidade e frequência

Débora explicou que essa demanda surgiu após um questionamento dos pais do Y4, que estavam desconfortáveis com a necessidade de se ter lição de casa de “sexta para segunda”. Muitos achavam desnecessário, visto os alunos já estudarem em período integral e, também entendiam que o final de semana é um momento importante de descanso. A partir daí, outros questionamentos sobre o propósito de existir “lição de casa em uma escola de tempo integral” surgiram.

Eliana trouxe alguns apontamentos: aprendizado também acontece “além dos muros da escola”, o que fazem fora da escola serve como forma de perceber dúvidas/dificuldades que não aparecem dentro da escola, é uma forma da escola realizar uma checagem do conhecimento do aluno, pois ele faz a lição de casa “sem supervisão”, com a lição de casa os pais podem acompanhar o que os alunos estão aprendendo, a criança desenvolve autoestima pois percebe que é capaz de fazer a lição sem ajuda, cria no estudante o hábito do estudo.

Patrícia Sampaio completou:

Propósitos: apoiar o aluno a “tornar-se estudante”, isso quer dizer, alunos tenham autonomia no estudo, saibam aprender a aprender”. No entanto precisam de espaço



organizado, sem distrações e com apoio para aprender a esclarecer suas dúvidas, mesmo quando não há um adulto disponível.

Tipos de Lição:

- Sistematização do conhecimento – treino de exercícios, seguidos de correção em sala;
- Revisão de conteúdo sem supervisão;
- Pesquisas que envolvem as famílias;

Ana Claudia acrescentou: no Fund. II, alunos tem “projeto pessoal” - aprofundamento em tema de escolha para apresentação. Se não passou por esse processo de “treino” da lição de casa vai ter muita dificuldade. Eles também fazem uso da plataforma Geek. Nela, é possível pensar em ensino personalizado, para aprofundamentos de temas para alunos que conseguem ir além. Importante respeitar os “ritmos” de cada um. Família pode ajudar a escola quando perceber que a tarefa está sendo “pesada”.

Saber ser responsável pelo seu plano de estudo é uma habilidade. No Fund II, todo o dia tem tarefa, mas, pode entregar no dia que for mais adequado – essa organização precisa do suporte da família.

Alguns representantes se manifestaram trazendo seus depoimentos e opiniões. Para alguns, o propósito de verificação do conhecimento não é atingido quando o aluno faz a lição no “clubinho da lição de casa”. Outros entendem que o senso de responsabilidade que a criança desenvolve é importante. As crianças querem fazer a lição, mesmo que não exista essa cobrança por parte dos pais. Às vezes, achamos que eles são pequenos para essas demandas, mas nossos filhos são capazes, precisamos confiar mais neles.

Eliana concluiu que a escola tem olhar cuidadoso para reavaliar as propostas junto aos professores, porque eles podem rever o que está sendo proposto, desde a questão de gerenciamento do tempo gasto com a lição até os conteúdos abordados.

3. Protocolo para Gerenciamento de Crise

Débora K., representante do GT Diversidade e Inclusão, comentou que o grupo tem acompanhado com preocupação, a ocorrência de casos de violência racial, antissemitismo e bullying em outras escolas. Também comentou que, por mais que a escola tente evitar que essas posturas surjam, é impossível que elas não aconteçam.

Todavia, ela observa que o que angustia a todos com relação ao tema, é não saber quais são “as normas de conduta” da escola para lidar com esses casos (protocolo de gestão de crise).

Entende que existem opiniões controversas - parcela quer punições drásticas, outros entendem que não adianta punição se não houver processo educativo. Por isso acha importante que a escola tenha um protocolo e que a comunidade conheça as regras. A escola tem que estar preparada para agir com prontidão – “tem que se preparar para o pior e esperar o melhor” – e isso tem que ser de conhecimento de todos.



Eliana reforçou que somos parceiros na educação das crianças - o trabalho é conjunto - escola e família. Escola tem um regimento que define as punições para casos de maior gravidade - isso é obrigatório pelo MEC, mas a aplicação das punições depende do diálogo para tomadas de decisão.

Stance Dual é progressista e humanista – preza pelo princípio do desenvolvimento humano e integral, promove um projeto curricular para o desenvolvimento afetivo, social, moral. Isso já funciona como “prevenção” para que essas ocorrências sejam minimizadas, logo, quando ocorrerem são “minoria”.

Patrícia complementou:

- Princípios morais - conceitos e valores que inspiram o planejamento,
- Noção de justiça: conceito complexo e bem diferente do conceito de vingança.

O “sentimento” e o direito de cada um deve ser respeitados – importante trabalhar com empatia e generosidade – isso treina o olhar para outro, a partir da necessidade do outro. Como esse trabalho, no final da adolescência, é possível ver os valores trabalhados transformados em virtudes.

Ana Claudia completou que o processo de conscientização e reparação ocorre desde a Educação Infantil: o que eu posso fazer para “reparar” meu erro. Fez uma ofensa - mecanismo para seres em desenvolvimento são os processos educativos - escrever carta, encontro mediado com coordenação, reflexão sobre conflito hipotético, incluindo conteúdos que são curriculares (ciências sociais e literatura) entram em progressão de modo que os alunos entendam as diferenças - ações, reflexões e conteúdos.

Ticiane comentou que entende todo o trabalho da escola, mas entende ser importante a “publicidade” do regimento da escola. Deixar claro quais são as punições - procedimento bem delineado – importante para a formação do sujeito. Chama a criança para a sua responsabilidade, isso se reflete em seus atos.

Giovanna comentou que trabalha profissionalmente com Canais de Ética em empresas. Seu trabalho se dá através de metodologia que reforça a importância da educação/formação do indivíduo. Isso traz mais resultados do que basear seu trabalho no sistema de punições/consequências.

Ana Claudia completou: muito importante perceber a diferença de se trabalhar com crianças e adultos - não podemos permitir que façam “cálculo de risco” baseado na “dosimetria de pena”.

Débora K. reforça que sente falta da publicidade do protocolo - pessoas se comportam de maneira diferente sabendo o que vai acontecer (consequências).

Eliana entende, mas reforça que devemos confiar no trabalho da escola. Diariamente a escola trabalha com os alunos e suas famílias problemas relacionados a essa temática, no entanto trabalha de maneira educativa e não punitiva, pois trabalha com seres em formação e entende que esse é o melhor caminho.

PRÓXIMA REUNIÃO – 13 de agosto às 7:45h